

A TEORIA PIAGETIANA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: REFLEXÕES COM BASE EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Renato Marcondes¹, Sani de Carvalho Rutz da Silva², Silvio Luiz Rutz da
Silva³*

Resumo

O presente estudo teve como objetivo realizar uma Revisão Sistemática (RS) com vistas a estabelecer um diálogo entre a teoria piagetiana e o campo da Educação Especial, a partir de pesquisas que articulam esses dois eixos. Para tanto, adotou-se o Protocolo PRISMA, com os seguintes critérios de inclusão: (i) pesquisas realizadas em ambiente escolar; (ii) estudos que correlacionassem Epistemologia Genética e Educação Especial; (iii) trabalhos fundamentados teoricamente na teoria piagetiana; e (iv) registros classificados como artigos, teses ou dissertações. As buscas foram realizadas nas bases de dados BDTD, OASIS e SciELO Brasil. O processo de análise dos registros foi conduzido, inicialmente, pelo primeiro autor, seguido de validação pelos demais autores, com o intuito de minimizar vieses. Como resultado, foram identificados 12 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, concentrados majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Em relação à natureza das produções, 50% correspondem a teses e 33,3% a dissertações, com maior concentração de publicações no ano de 2019. Os resultados evidenciam que a teoria piagetiana se configura como um referencial relevante para a compreensão dos processos cognitivos de estudantes com deficiência. De modo geral, os estudos analisados indicam que o desenvolvimento cognitivo de sujeitos com necessidades educacionais específicas não difere, em sua essência, daquele observado em outros indivíduos, desde que sejam asseguradas mediações pedagógicas adequadas. Conclui-se que há necessidade de ampliação das pesquisas nessa interface, especialmente em diferentes regiões do país e níveis de ensino, de modo a fortalecer a produção científica e subsidiar práticas pedagógicas mais inclusivas.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Jean Piaget; Educação Inclusiva.

PIAGETIAN THEORY AND SPECIAL EDUCATION IN THE BRAZILIAN CONTEXT: REFLECTIONS BASED ON A SYSTEMATIC REVIEW

¹Doutor em Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: renatomarcondes.renato@gmail.com

²Doutora em Ciência dos Materiais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: sani@utfpr.edu.br

³Doutor em Ciência dos Materiais. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professor no Departamento de Física. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: rutz@uepg.br



Abstract

The present study aimed to conduct a Systematic Review (SR) in order to establish a dialogue between Piagetian theory and the field of Special Education, based on research that articulates these two domains. To this end, the PRISMA Protocol was adopted, with the following inclusion criteria: (i) studies conducted in school settings; (ii) research correlating Genetic Epistemology and Special Education; (iii) studies theoretically grounded in Piagetian theory; and (iv) records classified as articles, theses, or dissertations. Searches were carried out in the BDTD, OASIS, and SciELO Brazil databases. The analysis process was initially conducted by the first author and subsequently validated by the other authors in order to minimize potential biases. As a result, 12 studies meeting the established criteria were identified, predominantly concentrated in the South and Southeast regions of Brazil. Regarding the nature of the publications, 50% were doctoral theses and 33.3% were master's dissertations, with the highest concentration of publications occurring in 2019. The findings indicate that Piagetian theory constitutes a relevant framework for understanding the cognitive processes of students with disabilities. In general, the analyzed studies suggest that the cognitive development of individuals with special educational needs does not differ, in essence, from that observed in other individuals, provided that appropriate pedagogical mediation is ensured. It is concluded that there is a need to expand research at this intersection, particularly across different regions of the country and educational levels, in order to strengthen scientific production and support more inclusive pedagogical practices.

Keywords: Literature Review; Jean Piaget; Inclusive Education.

LA TEORÍA PIAGETIANA Y LA EDUCACIÓN ESPECIAL EN EL CONTEXTO BRASILEÑO: REFLEXIONES A PARTIR DE UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una Revisión Sistemática (RS) con el fin de establecer un diálogo entre la teoría piagetiana y el campo de la Educación Especial, a partir de investigaciones que articulan estos dos ejes. Para ello, se adoptó el Protocolo PRISMA, con los siguientes criterios de inclusión: (i) investigaciones realizadas en el ámbito escolar; (ii) estudios que correlacionaran la Epistemología Genética y la Educación Especial; (iii) trabajos fundamentados teóricamente en la teoría piagetiana; y (iv) registros clasificados como artículos, tesis o disertaciones. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos BDTD, OASIS y SciELO Brasil. El proceso de análisis de los registros fue llevado a cabo, en un primer momento, por el primer autor y posteriormente validado por los demás autores, con el fin de minimizar posibles sesgos. Como resultado, se identificaron 12 estudios que cumplieron con los criterios establecidos, concentrados mayoritariamente en las regiones Sur y Sudeste de Brasil. En cuanto a la naturaleza de las producciones, el 50% corresponde a tesis



doctorales y el 33,3% a disertaciones de maestría, con mayor concentración de publicaciones en el año 2019. Los resultados evidencian que la teoría piagetiana se configura como un referente relevante para la comprensión de los procesos cognitivos de estudiantes con discapacidad. En términos generales, los estudios analizados indican que el desarrollo cognitivo de sujetos con necesidades educativas especiales no difiere, en su esencia, de aquel observado en otros individuos, siempre que se garanticen mediaciones pedagógicas adecuadas. Se concluye que es necesario ampliar las investigaciones en esta intersección, especialmente en diferentes regiones del país y niveles educativos, con el fin de fortalecer la producción científica y apoyar prácticas pedagógicas más inclusivas.

Palabras clave: Revisión de la literatura; Jean Piaget; Educación inclusiva.

1. Introdução

A teoria piagetiana encontra-se consolidada no Brasil e em outros países, conforme apontam pesquisas como as de Vasconcelos (1996), Eichler (2015) e Silva (2021), com predominância nas áreas de Psicologia e Educação. Embora se observe uma tendência decrescente no número de estudos nos últimos anos, essa teoria permanece atual e relevante no contexto brasileiro, sobretudo pelo fato de suas investigações não estarem igualmente distribuídas no território nacional (Silva, 2021).

Pesquisas contemporâneas demonstram que fatores culturais, sociais e educacionais podem exercer papel significativo na trajetória do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos (Paula 2011; Bee, 1978). No estágio sensório motor, observa-se um adiantamento de competências cognitivas complexas, como permanência de objetos, representação simbólica e antecipação causal. No estágio pré-operatório, a cognição simbólica e a linguagem podem emergir de forma variada, a depender do contexto cultural e das experiências precoces de linguagem. Além disso, o animismo tende a diminuir após os 3 anos de idade, enquanto habilidades como a conservação e o raciocínio lógico podem manifestar-se antes do previsto, entre 3 e 5 anos, conforme a complexidade das tarefas (Arantes, 2023; Parrat-Dayán, 2023; Coll; Marchesi; Palacios, 2018).

No estágio operatório concreto, observa-se o desenvolvimento de noções ar como conservação, classificação, reversibilidade, descentramento e transitividade, ainda que estudos recentes indiquem variações decorrentes de diferenças ambientais, culturais e das práticas pedagógicas. Já no estágio operatório formal, há evidências de que nem todos os adolescentes atingem esse nível de desenvolvimento cognitivo, especialmente em contextos culturais nos quais o pensamento crítico não é estimulado e os ambientes educativos são restritivos (Arantes, 2023; Parrat-Dayán, 2023; Coll; Marchesi; Palacios, 2018).

Esse conjunto de pesquisas contemporâneas corrobora, em certa medida, postulados já apresentados por Piaget acerca da influência dos contextos

culturais, sociais e educacionais no desenvolvimento cognitivo. No entanto, tais aspectos não foram explorados de forma aprofundada pelo epistemólogo, em razão do foco de suas investigações em outros domínios.

Parrat-Dayan (2023, p. 141) aponta que,

[...] características culturais e práticas de vida —como a economia nômade ou ausência de educação formal —afetam significativamente a aquisição de habilidades como contagem e conservação. Em sociedades com formas específicas de organização social e acesso diferenciado à escolarização, crianças de 5 a 11 anos demonstraram desempenho intelectual distinto daquele previsto por Piaget, indicando que o estágio operatório formal pode não ser universal.

Diante disso, observa-se uma amplitude nas variações contextuais entre a teoria piagetiana e os sujeitos. Entretanto, procura-se compreender como — e se — tais variações se manifestam no público da educação especial, considerando que esse grupo passou a ganhar maior notoriedade no campo científico em período relativamente recente.

A esse respeito, Barbel Inhelder (Inhelder, 1969) já apresentava indícios iniciais ao desenvolver pesquisas em parceria com Piaget, indicando que crianças com deficiência intelectual poderiam apresentar ausência de reversibilidade, situando-se no estágio pré-operatório, no operatório concreto ou em uma oscilação entre ambos. Seus estudos também evidenciaram que esses sujeitos seguem um curso de desenvolvimento cognitivo semelhante ao de crianças sem deficiência, porém em um ritmo mais lento.

Dessa forma, este artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: há estudos brasileiros que investigam a relação entre a Teoria Piagetiana e o Público da Educação Especial? Para tanto, realiza-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com o objetivo de identificar pesquisas desenvolvidas nessa área e compreender como tal relação tem sido discutida no contexto brasileiro.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se uma Revisão Sistemática (RS), a qual pode “fornecer sínteses do estado do conhecimento em um campo, a partir do qual prioridades de pesquisas futuras podem ser identificadas, também podem orientar questões que de outro modo não poderiam ser respondidas por estudos individuais” (Page *et al.*, 2020, p. 1, tradução nossa). Para tanto, adotou-se o Protocolo PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021), cujo principal objetivo é orientar a condução de RS. Esse protocolo é constituído por um Diagrama de Fluxo e uma Lista de Itens de Verificação.

O Protocolo PRISMA 2020 organiza-se em três etapas principais: Identificação (consulta ampla de materiais possivelmente relevantes), Triagem (descartes iniciais de materiais conforme os objetivos da pesquisa) e Inclusão (sínteses dos estudos selecionados, podendo assumir natureza qualitativa ou quantitativa) (Page *et al.*, 2021). Essas etapas são apresentadas no Diagrama de Fluxo da imagem 1 à página (?).

Para a realização da RS, foram adotados dois conjuntos de palavras-chave, e as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; OASIS – Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto e SciELO Brasil.

O primeiro conjunto de palavras-chave foi destinado à seleção de trabalhos relacionados à teoria piagetiana: Jean Piaget, Piaget e Epistemologia Genética (bem como seus correspondentes em inglês: Jean Piaget, Piaget e Genetic Epistemology). O segundo conjunto foi direcionado à seleção de trabalhos relacionados ao público de interesse, isto é, à educação especial: Educação Especial e Educação Inclusiva (e seus correspondentes em inglês: *Special Education* e *Inclusive Education*). Não foram aplicados filtros adicionais, como ano de publicação ou idioma.

Os critérios de inclusão dos registros foram:

1. Pesquisas realizadas em ambiente escolar;
2. Estudos que correlacionassem os dois eixos desta revisão (Epistemologia Genética e Público da Educação Especial);
3. Trabalhos fundamentados teoricamente na Epistemologia Genética;
4. Registro de natureza artigo, tese ou dissertação.

Por sua vez, os critérios de exclusão foram:

1. Pesquisas realizadas em ambientes não escolares, como centros de atendimento psicológico;
2. Estudos que não correlacionassem ambos os eixos da revisão;
3. Trabalhos que adotassem outras bases teóricas distintas da Epistemologia Genética ou nos quais essa teoria não fosse central;
4. Registros que não fossem classificados como artigo, tese ou dissertação.

Para a definição da elegibilidade dos registros, realizou-se, inicialmente, a leitura dos títulos; em seguida, após os primeiros descartes, procedeu-se à leitura dos resumos dos documentos identificados e, para a Inclusão, à leitura integral dos textos. Os registros recuperados foram analisados, em um primeiro momento, pelo primeiro autor, seguidos da validação pelos demais autores, com o objetivo de minimizar o risco de vieses.

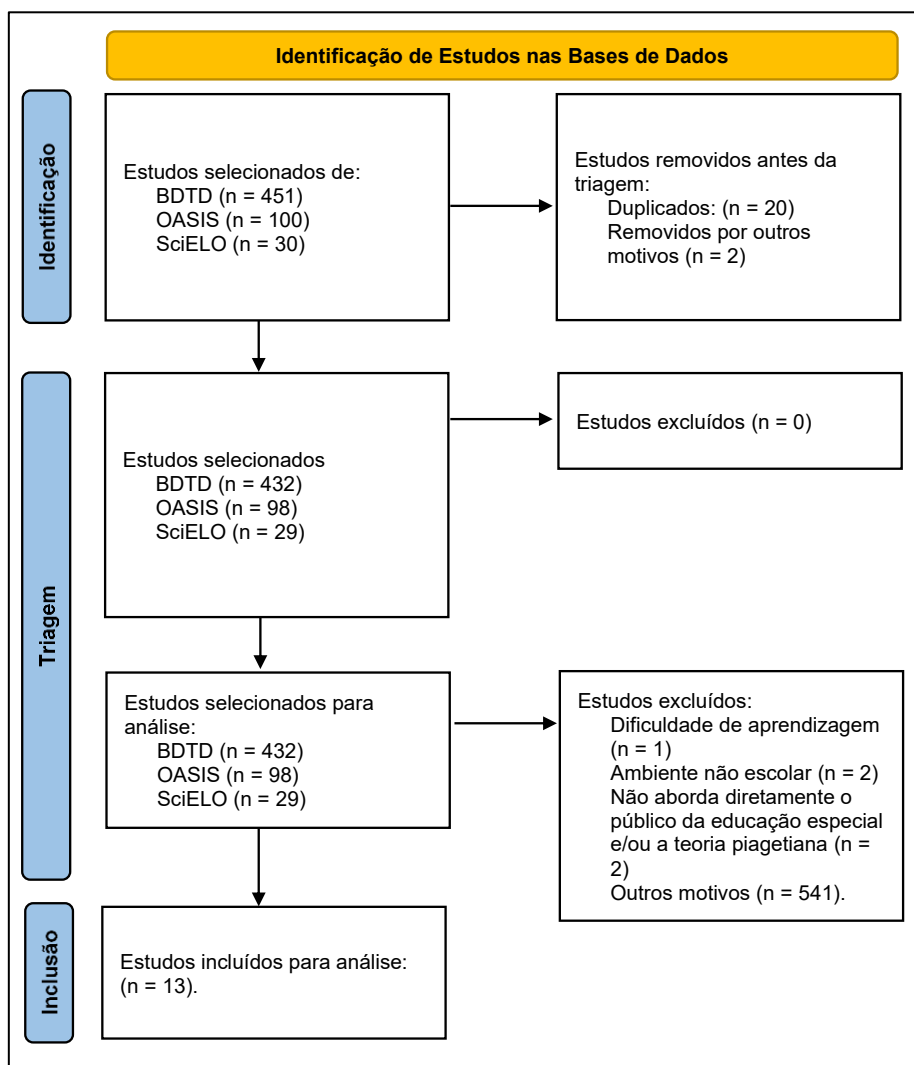
Na base BDTD e na OASIS, utilizou-se o recurso de busca avançada, com a seleção de dois Grupos, um para cada conjunto de palavras-chave (em português e em inglês). A combinação entre os grupos foi definida como “Todos os Grupos”; em cada grupo, selecionou-se a opção “Qualquer Termo”, e a busca

foi realizada em “Todos os Campos”. Na base SciELO Brasil, empregou-se o campo “Todos os Índices”, com a inserção dos conjuntos de palavras-chave em campos distintos, sendo que os termos de um mesmo grupo foram combinados por meio do operador *booleano OR*, e os dois grupos, pelo operador *booleano AND*. As buscas nas bases de dados foram realizadas no mês de março de 2026.

3. Resultados e discussões

Após a execução do Protocolo PRISMA 2020, gerou-se o Diagrama de Fluxo, apresentado na Imagem 01.

Imagem 1 – Diagrama de Fluxo para o Protocolo PRISMA



Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2021). Nota: Preenchido com dados da pesquisa.

Foram selecionados ao todo, 13 registros, que são apresentados a seguir, no Quadro 01.

Quadro 01 – Registros selecionados

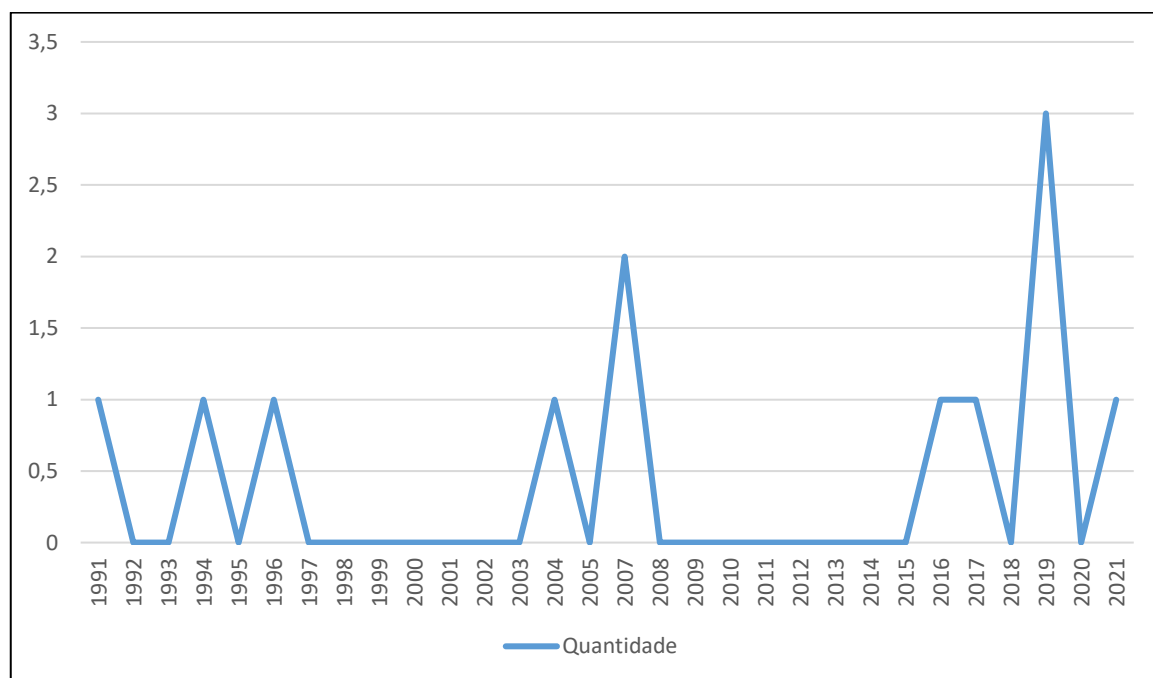
Ano	Base	Autores	Título	Tipo de documento
1991	BDTD	Maria Teresa Eglér Mantoan	A solicitação do meio escolar e a inteligência no deficiente mental: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget.	Tese
1994	BDTD	Maria Cristina Bergonzoni Stefanini	O diagnóstico do raciocínio de crianças deficientes mentais: um estudo com classes especiais.	Tese
1996	BDTD	Eunice Fagundes de Castro	Uma investigação sobre a estrutura cognitiva e a aprendizagem no portador de deficiência visual: visão subnormal.	Dissertação
2004	BDTD	Luciana Amorim Arcoverde de Melo	De Piaget a Feuerstein: um estudo do letramento e da mediação na educação especial.	Dissertação
2006	BDTD	Bernarda Maria de Carvalho	Inclusão do Aluno que Apresenta Deficiência Mental em Seu Processo de Aprendizagem.	Dissertação
2007	BDTD	Maria Cecilia Bérnago Braga	O desenvolvimento da formação moral no sujeito autista: um estudo exploratório.	Tese
2007	BDTD	Claudia Omairi	Aquisição da noção de espaço pela criança com Síndrome de Down, no atendimento de estimulação precoce.	Dissertação
2016	SCIELO	Carla Maria de Schipper; Carla Luciane Blum Vestena	Características do raciocínio do aluno deficiente intelectual à luz da Epistemologia Genética.	Artigo
2017	BDTD	Thiciane Pieczarka	O desenvolvimento do transtorno do espectro autista: considerações a partir de Piaget.	Tese
2019	BDTD	Wanderson Thiago Pires Furlan	Um olhar para crianças com altas habilidades/superdotação através do diagnóstico operatório piagetiano.	Dissertação
2019	BDTD	Carla Maria de Schipper	Intervenção pedagógica para o desenvolvimento cognitivo e moral de adolescentes com deficiência intelectual.	Tese
2019	BDTD	Graziela de Souza Sombrio	O cego e a geometria plana: um desafio piagetiano.	Tese

Ano	Base	Autores	Título	Tipo de documento
2021	OASIS	Carla Maria de Schipper; Carla Luciane Blum Vestena	Intervenção Pedagógica para o Desenvolvimento Cognitivo e Moral de Adolescentes com Deficiência Intelectual em uma Escola Especial.	Artigo

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Quanto aos anos de publicação dos registros, observa-se, no Gráfico 1, que 2019 apresentou a maior concentração, com três publicações (Furlan, 2019; Schipper, 2019; Sombrio, 2019). A amplitude temporal abrange o período de 1996 a 2021.

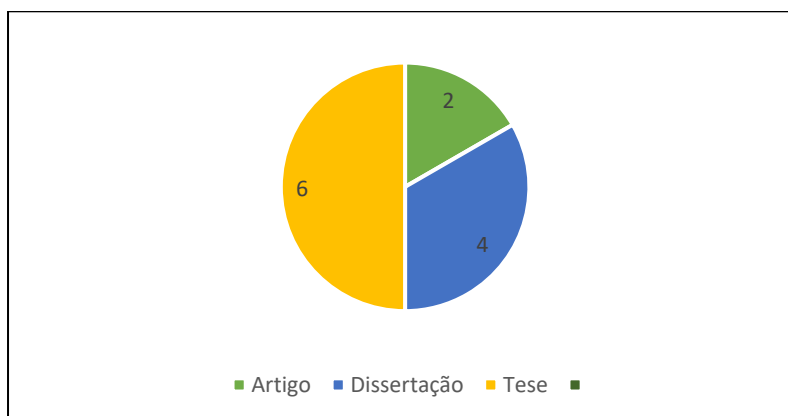
Gráfico 1 – Registros selecionados por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

No que se refere aos tipos de documentos, observa-se que a maior parte corresponde a teses, sendo que os dois artigos selecionados são de autoria das mesmas pesquisadoras (Schipper; Vestena, 2016; 2021), conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Tipo de registros encontrados



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Observa-se uma convergência dos dados no ano de maior concentração de publicações, no qual se identificam duas teses e uma dissertação, sendo que uma das teses deu origem a um dos artigos publicados. A maior incidência desse tipo de documento sobre a temática pode indicar um maior amadurecimento científico e elevada densidade de pesquisa, o que é corroborado pelo fato de que 50% dos estudos correspondem a teses e 33,3% a dissertações.

Ao analisar essas produções, observa-se que, das 11 teses e dissertações identificadas, apenas três deram origem a outras publicações. A tese de Braga (2007) resultou em um capítulo de livro (Braga; Martins, 2011), enquanto a tese de Pieczarka (2017) originou um resumo publicado em evento científico (Pieczarka; Stoltz, 2018). Destaca-se a tese de Schipper (2019), que deu origem a dois artigos científicos (Schipper; Vestena, 2019, 2021), sendo um deles incluído nesta RSL (Schipper; Vestena, 2021).

As teses e dissertações configuram o que se denomina “literatura cinzenta”. Esse tipo de produção caracteriza-se por não ser, necessariamente, submetido à avaliação por pares (*peer-review*), a comissões editoriais ou por não ser publicado em veículos tradicionais de divulgação científica, como periódicos especializados. Frequentemente, a literatura cinzenta representa o primeiro espaço de divulgação de novas temáticas de pesquisa, tornando-se acessível, inicialmente, a um público mais restrito, composto majoritariamente por pesquisadores e membros da comunidade acadêmica (Côrtes, 2006).

O fato de uma parcela significativa dos documentos elegíveis nesta RSL permanecer no formato de literatura cinzenta sugere que a temática da teoria piagetiana aplicada ao público da educação especial, embora consistente e relevante, ainda se encontra em processo de maturação científica. Conforme destaca Côrtes (2006, p. 21), a “literatura cinzenta seria utilizada como forma de coletar opiniões, referências adicionais e testar informalmente hipóteses sobre determinadas ideias, promovendo uma maturação mais adequada de alguns conceitos”. Nesse contexto, observa-se que esse processo de consolidação ainda é recente, uma vez que, dentre as teses e dissertações analisadas, apenas a de Schipper (2019) resultou em publicação na forma de artigo científico.

A seguir, no Quadro 2, apresenta-se os contextos das pesquisas selecionadas.

Quadro 02 – Contextos das pesquisas (continua...)

Autor	Estado	Instituição	Objetivo	Público
Mantoan (1991)	São Paulo	Universidade Estadual de Campinas	Estudar o funcionamento mental dos deficientes. Buscando entender como se dá o processo evolutivo para acesso às operações lógicas elementares e infralógicas.	Diversas idades e diversas deficiências
Stefanini (1994)	São Paulo	Universidade Estadual de Campinas	Avaliação de estudantes que frequentam classes especiais para deficientes mentais da rede estadual de ensino de Araraquara, mediante a aplicação das provas clássicas de Piaget.	34 sujeitos de 9 a 17 anos com deficiência mental
Castro (1996)	Paraná	Universidade Estadual de Campinas	Investigar a aprendizagem e estrutura cognitiva do portador de deficiência visual – visão subnormal: moderada, severa e profunda. ¹	28 sujeitos de 5 a 15 anos. Sendo 19 com deficiência visual e 9 sem esta deficiência
Melo (2004)	Pernambuco	Universidade Católica de Pernambuco	Investigar se um maior grau de letramento pode influenciar o aluno especial, fazendo com que ele ultrapasse com maior rapidez e facilidade o período do Realismo Nominal.	10 sujeitos de 12 a 29 anos com deficiência mental
Braga (2007)	São Paulo	Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"	Caracterizar um adolescente autista de alto funcionamento quanto ao seu desenvolvimento moral, usando a teoria Piagetiana (1930/1995) como referencial teórico principal.	1 sujeito com 16 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Omairi (2007)	Paraná	Universidade Federal do Paraná	Investigar em que níveis da noção de espaço encontram-se crianças com Síndrome de Down, frequentadoras do programa de estimulação precoce.	8 sujeitos de 7 meses a 4 anos com Síndrome de Down

¹ Termos utilizados pela autora, condizente com a época em que realizou-se a pesquisa.

Autor	Estado	Instituição	Objetivo	Público
Shipper e Vestena (2016)	Paraná	Universidade Estadual do Centro-Oeste.	Compreender as singularidades do raciocínio de 28 alunos com deficiência intelectual por meio das contribuições da Epistemologia Genética e de uma pesquisa empírica.	28 sujeitos de 10 a 14 anos com deficiência intelectual
Pieczarka (2017)	Paraná	Universidade Federal do Paraná	Investigar o desenvolvimento de educandos com Transtorno do Espectro Autista a partir da teoria piagetiana e das pesquisas empíricas sobre autismo.	10 sujeitos de 6 a 14 anos com TEA
Furlan (2019)	Paraná	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Analisar o que se revela das estruturas do pensamento, por meio da aplicação de testes e diagnósticos piagetianos, em crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).	3 sujeitos de 9 a 10 anos com AH/SD
Shipper (2019).	Paraná	Universidade Federal do Paraná	Elaborar, desenvolver e avaliar um programa pedagógico sistematizado em metodologias ativas e problematizadoras para o desenvolvimento cognitivo e moral de adolescentes com DI.	6 sujeitos de 14 a 15 anos com deficiência intelectual.
Sombrio (2019).	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	Desenvolver orientações para que os professores facilitem a construção do conhecimento geométrico pelos alunos cegos, fundamentados na teoria de Piaget, utilizando as diretrizes de acessibilidade para objetos de aprendizagem de Macedo (2010) e a gamificação como estratégia motivacional.	8 sujeitos de diversas idades e com deficiência visual.
Shipper e Vestena (2021).	Paraná	Universidade Estadual do Centro-Oeste	Avaliar um programa pedagógico sistematizado em metodologias ativas e problematizadoras para o desenvolvimento cognitivo e moral de adolescentes com deficiência intelectual (DI), alunos de uma escola de Educação Básica na modalidade especial na região Centro-Oeste do Paraná.	6 sujeitos de 14 a 16 anos com limitações no funcionamento intelectual.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Com base nos dados supracitados, observa-se que grande parte das pesquisas foi desenvolvida nas regiões Sul (com destaque para a Universidade

Estadual do Centro-Oeste e a Universidade Federal do Paraná, ambas com 3 pesquisas) e Sudeste (especialmente a Universidade Estadual de Campinas com 3 pesquisas). Esse achado corrobora Silva (2021), ao apontar que as pesquisas piagetianas não se distribuem de forma homogênea no território nacional, evidenciando-se, neste estudo, que tal desigualdade se acentua quando se trata de investigações voltadas ao público da Educação Especial.

A deficiência intelectual, a deficiência visual, o TEA, as AH/SD e a Síndrome de Down configuram-se como as principais condições investigadas, delineando um panorama das áreas mais exploradas no Brasil sob a perspectiva da teoria piagetiana. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15):

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

Compreende-se, portanto, que as pesquisas piagetianas vêm investigando as principais deficiências conforme a definição da legislação nacional. Ademais, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) enfatiza o dinamismo na formação dos sujeitos, considerando os diferentes contextos em que se inserem, o que exige uma atuação pedagógica que valorize ambientes heterogêneos e promova a aprendizagem. Essa perspectiva é corroborada por Parrat-Dayana (2023), ao destacar que diferentes contextos podem afetar significativamente a aquisição de habilidades.

A pesquisa de Mantoan (1991) aponta que pessoas com deficiência intelectual apresentam um processo de construção do conhecimento distinto daquele observado em indivíduos sem essa deficiência, demandando apoio pedagógico qualificado, conduzido por docentes preparados. Nesse sentido, torna-se fundamental estabelecer relações entre o sistema de pensamento do

aluno, ao incorporar conhecimentos, e o do professor, ao criar condições para tal (p. 217).

Para Piaget (2002), a construção do conhecimento inicia-se na relação entre o sujeito e o meio em que está inserido, evoluindo, ao longo do tempo, para níveis que envolvem conceitos cada vez mais abstratos. Mantoan (1991) observa que, em sujeitos com deficiência intelectual, esse processo pode apresentar prejuízos em ambas as etapas, uma vez que “a elaboração exógena e endógena dos conhecimentos nessas pessoas apresenta-se lacunar e inacabada, dadas as limitações estruturais de natureza orgânica” (p. 217).

Entretanto, cabe destacar que, uma vez construídos, esses conhecimentos não se diferenciam daqueles elaborados por pessoas sem deficiência. Dessa forma, a deficiência intelectual relaciona-se mais às condições de solicitação do meio do que a um problema propriamente construtivo.

Para Stefanini (1994), as dificuldades enfrentadas por professores de classes especiais estão relacionadas, em grande medida, ao desconhecimento do potencial cognitivo desses alunos. Com base nessa premissa, o autor buscou realizar um diagnóstico qualitativo das operações cognitivas, com o objetivo de subsidiar a prática docente. Conclui-se que o ensino deve considerar o ritmo de construção do raciocínio dos alunos com deficiência, favorecendo uma prática pedagógica mais eficaz e coerente com os processos cognitivos envolvidos.

A pesquisa de Castro (1996) investigou as estruturas cognitivas e a aprendizagem de sujeitos com deficiência visual. A autora destaca que esses sujeitos apresentam desempenho operatório compatível com o de indivíduos sem deficiência, desde que as atividades piagetianas sejam adequadamente adaptadas. Assim, afirma que “não é a deficiência visual fator determinante no desenvolvimento cognitivo, mas a prática constante com objetos que possibilitem executar mais experiências concretas do que é feita costumeiramente” (Castro, 1996, p. 46).

A autora ainda ressalta que, quanto mais cedo esses sujeitos iniciam os processos educacionais, maior tende a ser seu desempenho operatório, evidenciando também a necessidade de o docente conhecer a estrutura cognitiva, as limitações e as potencialidades dos alunos com deficiência visual (Castro, 1996).

Melo (2004) investigou os processos mentais e sociais envolvidos na aquisição da lectoescrita por alunos com deficiência. A autora observa, com base na psicogênese, que “similarmente a alunos considerados normais, nossos alunos especiais também desenvolvem hipóteses próprias na tentativa de compreender a leitura e a escrita” (Melo, 2004, p. 72). No entanto, destaca que níveis mais elevados de letramento não necessariamente aceleram a transição pelo período do Realismo Nominal.

A autora enfatiza que a mediação pedagógica é fundamental para a aquisição da linguagem escrita, atuando como ponte “entre o conhecimento de mundo que o aluno possui e o conhecimento da linguagem escrita que ele almeja e necessita” (Melo, 2004, p. 74). Além disso, o desenvolvimento cognitivo

depende diretamente da qualidade dessa intervenção, uma vez que “não é porque os estímulos existem e cercam nossos alunos que obrigatoriamente eles os percebem” (p. 75).

Braga (2007) buscou evidenciar a possibilidade de construção moral em um sujeito autista, analisando como esse processo ocorre e até que ponto pode se desenvolver. O estudo teve como participante um adolescente matriculado na modalidade de ensino supletivo em uma escola pública. A coleta de dados envolveu entrevistas e questionários com a mãe, o próprio sujeito, a professora e a diretora, além da utilização de dilemas morais.

Os resultados indicam que o sujeito apresenta heteronomia moral, especialmente no que se refere ao cumprimento de regras na ausência de supervisão, além de um desenvolvimento da razão aquém do esperado para sua idade. Observa-se também a valorização das consequências das ações em detrimento das intenções. Esse quadro pode estar associado à ausência de intervenções sistemáticas ao longo da escolarização e a um ambiente familiar excessivamente vigilante e protecionista (Braga, 2007).

Omairi (2007) foi a única pesquisadora a investigar crianças com Síndrome de Down, buscando compreender o processo de construção da noção de espaço. Os resultados indicam que essa construção ocorre de forma mais tardia em comparação ao desenvolvimento típico descrito por Piaget. No entanto, a autora destaca que fatores como desatenção e timidez, previstos na literatura, podem ter influenciado os resultados obtidos. Entre seus achados, a autora ressalta que programas de estimulação precoce constituem fatores favoráveis ao desenvolvimento da noção de espaço em crianças com Síndrome de Down, devendo ser iniciados o mais cedo possível. Tais programas devem, ainda, buscar minimizar comportamentos de desatenção, que podem interferir no desenvolvimento cognitivo (Omairi, 2007).

Schipper e Vestena (2016), ao investigarem crianças com deficiência intelectual, apontam que “apenas um aluno compreende a maioria das noções de conservação avaliadas e 27 sujeitos pesquisados encontram-se em uma etapa de semiconservação da matéria” (p. 8). As autoras concluem que crianças com deficiência intelectual em nível moderado tendem a operar em níveis pré-lógicos, sendo necessária a promoção de estímulos contínuos para favorecer a progressão cognitiva.

Para Pieczark (2017), o ambiente escolar deve ser interativo, rico e estimulante, de modo a favorecer o desenvolvimento biopsicossocial de alunos com TEA. A autora destaca que a teoria piagetiana oferece base consistente para essa construção, evidenciando que os alunos investigados apresentaram características fundamentais para a construção do conhecimento, envolvendo aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

Segundo a autora, a exploração do mundo por esses sujeitos ocorre predominantemente por meio da visão, tornando a imitação um elemento central em sua aprendizagem, seja no âmbito acadêmico, social ou lúdico. No que se refere à construção do conhecimento, os sujeitos investigados demonstraram o desenvolvimento do pensamento representativo, relacionado à

ludicidade e ao conhecimento acadêmico, o que se alinha à teoria piagetiana ao considerar a imitação, o jogo simbólico e a representação cognitiva como elementos estruturantes (Piecark, 2017).

Furlan (2019), ao analisar as estruturas do pensamento em crianças com AH/SD por meio de testes piagetianos, observa que esses sujeitos se encontram dentro do padrão esperado para sua faixa etária. Contudo, apresentam condutas diferenciadas, explorando conceitos mais avançados e demonstrando maior fluidez cognitiva.

Shipper (2019) desenvolveu um programa pedagógico sistematizado voltado à intervenção com alunos com deficiência intelectual, baseado em metodologias ativas e problematizadoras. Os resultados indicam avanços no desenvolvimento cognitivo, com sujeitos passando de níveis de irreversibilidade para processos que envolvem generalizações e abstrações, aproximando-se do estágio operatório concreto. No entanto, no que se refere ao desenvolvimento moral, os avanços foram mais limitados, sendo influenciados por fatores como relações heterônomas no ambiente familiar e escolar, compreensão prescritiva da moral e formas de gestão de conflitos (Shipper, 2019). A autora conclui que o desenvolvimento moral não depende exclusivamente do avanço cognitivo, sendo também influenciado por fatores externos.

Sombrio (2019) desenvolveu um material orientador para professores, voltado ao ensino de geometria para alunos com deficiência visual, fundamentado na teoria construtivista de Piaget, na acessibilidade e em princípios de gamificação. A autora destaca a importância do tato como meio de interação com o objeto de conhecimento, favorecendo a aprendizagem. Considerando o caráter abstrato da geometria plana, a autora recorre à abstração reflexionante para explicar a construção do conhecimento, defendendo o uso de materiais tridimensionais em alto relevo. Esses recursos permitem que o aluno com deficiência visual “visualize” conceitos geométricos, favorecendo processos de generalização e reorganização cognitiva (Sombrio, 2019).

Por fim, Schipper e Vestena (2021) analisaram o desenvolvimento cognitivo e moral antes e após a aplicação de um programa de intervenção. Os resultados indicam avanços no desenvolvimento operatório, com maior capacidade de abstração e generalização. No entanto, no âmbito moral, a maioria dos sujeitos permaneceu em níveis intermediários de desenvolvimento.

Diante desse conjunto de estudos, evidencia-se que a teoria piagetiana constitui um referencial relevante para a compreensão dos processos cognitivos de sujeitos com deficiência, ainda que não tenha sido originalmente elaborada com esse propósito (Piaget, 2002). Fato corroborado ao se analisar as principais obras piagetianas adotadas nas pesquisas, apresentadas no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Obras mais citadas nos documentos elencados

Posição	Obra	Ocorrências
1	A psicologia da criança	7
2	O raciocínio na criança	6
2	Seis estudos de psicologia	6
2	A representação do mundo na criança	6
3	O nascimento da inteligência na criança	5
4	Psicologia da inteligência	5
5	A gênese do número na criança	4
5	Gênese das estruturas lógicas elementares	4
5	Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais	4
6	A construção do real na criança	3
7	Biologia e conhecimento	2
7	A origem da ideia do acaso na criança	2
7	Aprendizagem e conhecimento	2
Posição	Obra	Ocorrências
7	Equilibração das estruturas cognitivas	2
7	O juízo moral na criança	2
7	Os procedimentos de educação moral	2
7	A representação do espaço na criança	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Compreender o público da educação especial em uma perspectiva piagetiana favorece a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às especificidades dos diferentes percursos de aprendizagem. Outro aspecto que merece destaque é a ainda reduzida quantidade de pesquisas nessa perspectiva: dos 581 documentos inicialmente identificados, apenas 13 atenderam aos critérios de inclusão, o que evidencia a necessidade de ampliação dos estudos nessa área, especialmente diante dos resultados promissores apresentados.

De modo geral, as pesquisas analisadas indicam que o desenvolvimento cognitivo de sujeitos com necessidades educacionais específicas não difere, em sua essência, daquele observado em outros indivíduos, desde que sejam asseguradas mediações pedagógicas adequadas. Assim, as diferenças observadas estão mais relacionadas às condições de ensino e às oportunidades de aprendizagem do que a limitações intrínsecas.

No campo da linguagem, destaca-se que a aquisição da escrita e o desenvolvimento cognitivo estão diretamente associados à qualidade da mediação docente (Melo, 2004). De forma semelhante, estudos sobre altas habilidades/superdotação evidenciam que as distinções entre os sujeitos se

manifestam mais nas formas de expressão e no aprofundamento dos conteúdos do que em estruturas cognitivas propriamente distintas (Furlan, 2019).

Adicionalmente, ressalta-se a importância de intervenções pedagógicas sistemáticas e intencionalmente planejadas para o desenvolvimento em diferentes dimensões. Tais intervenções mostram-se fundamentais para o desenvolvimento moral em sujeitos autistas (Braga, 2007), para a construção da noção de espaço em crianças com Síndrome de Down (Omairi, 2007) e para o avanço cognitivo em crianças com deficiência intelectual (Shipper; Vestena, 2016; 2019; 2021). Da mesma forma, contribuem para a construção do conhecimento em alunos com TEA (Pieczark, 2017) e para o desenvolvimento do pensamento geométrico em crianças com deficiência visual (Sombrio, 2019).

Em conjunto, esses estudos reforçam que o desenvolvimento humano é profundamente influenciado pelas interações sociais e pelas condições de ensino, destacando a mediação pedagógica como elemento central para a promoção de aprendizagens significativas em contextos educacionais inclusivos.

4. Considerações finais

Retomando o objetivo desta Revisão Sistemática da Literatura, que consistiu em identificar pesquisas que articulam a Teoria Piagetiana ao Público da Educação Especial e compreender como essa relação tem sido abordada no contexto brasileiro, os resultados evidenciam que tal aproximação não apenas se mostra viável, mas também se revela significativa para a compreensão dos processos de construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo de sujeitos com deficiência. As investigações analisadas indicam que os pressupostos da Epistemologia Genética oferecem aportes teóricos e metodológicos relevantes para a análise das especificidades do desenvolvimento desses sujeitos, contribuindo para a ampliação das discussões acerca da aprendizagem, da inclusão e das práticas educacionais voltadas à Educação Especial.

Apesar da predominância de teses e dissertações, o que confere densidade e rigor às produções, ainda se observa a necessidade de ampliação dessas investigações, especialmente em diferentes regiões do país e níveis de ensino. Destaca-se, nesse sentido, a ausência de estudos voltados à educação superior.

Considerando o aumento das matrículas de estudantes da Educação Especial nesse nível de ensino, torna-se pertinente questionar se as práticas pedagógicas adotadas têm contemplado os processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo desses sujeitos, ou se ainda prevalece uma perspectiva centrada no déficit.

Por fim, conclui-se que a teoria piagetiana, assim como outras abordagens teóricas, oferece subsídios relevantes para compreender a construção do conhecimento em sujeitos com deficiência, possibilitando o

planejamento de intervenções pedagógicas mais eficazes e coerentes com uma perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. **Psicologia e desenvolvimento humano: perspectivas críticas**. São Paulo: Cortez, 2023.

BEE, H. **Psicologia do desenvolvimento: questões sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana Ltda, 1978.

BRAGA, M. C. B. **O desenvolvimento da formação moral no sujeito autista: Um estudo exploratório**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101532>. Acesso em: 5 abr. 2026.

BRAGA, M. C. B.; MARTINS, R. A. O Desenvolvimento da Formação Moral no Sujeito Autista. In: GRANVILLE, Maria Antonia (Org.). **Currículos, Sistemas de Avaliação e Práticas Educativas: da escola básica à universidade**. Campinas: Papirus, 2011, p. 175-189.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2026.

CASTRO, E. F. **Uma investigação sobre a estrutura cognitiva e a aprendizagem no portador de deficiência visual – visão subnormal**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.103484>. Acesso em: 5 abr. 2026.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

CORTÊS, P. L. A importância da literatura cinzenta disponível na Internet para as áreas de Ciências Contábeis e Administração. **RBGN**, São Paulo, v. 8, n. 20, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7801665>, Acesso em: 30 maio de 2026.

EICHLER, M. L. Acerca das citações à obra de Jean Piaget em revistas indexadas. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/5779>. Acesso em: 1 abr. 2026.



FURLAN, W. T. P. (2019). **Um olhar para crianças com altas habilidades/superdotação através do diagnóstico operatório piagetiano**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_2266a7ae8e18efa2627d54d3445fa26b. Disponível em: 11 abr. 2022.

INHELDER, B. Le **Diagnostic du Raisonnement chez les Débiles Mentaux**. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1969.

MANTOAN, M. T. E. **A solicitação do meio escolar e a construção das estruturas da inteligência no deficiente mental: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget**. 1991. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1991.36466>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MELO, L. A. A. **Piaget e Feuerstein: um estudo do letramento e da mediação na educação especial**. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: <https://tede2.unicap.br/handle/tede/724>. Acesso em: 1 abr. 2026.

OMAIRI, C. **Aquisição da noção de espaço pela criança com Síndrome de Down, no atendimento de estimulação precoce**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/8448>. Acesso em: 5 abr. 2026.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **The BMJ**, 372, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 05 abr. 2026.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Piaget hoje: contribuições e limites à luz de pesquisas atuais**. Curitiba: Appris, 2023.

PAULA, L. I. C. **Percepção de mães de crianças entre 0 a 3 anos de vida sobre a associação entre estimulação ambiental e o desenvolvimento normal atendidas na unidade de saúde Antonio Carlos Reis, cidade Olímpica – São Luís/Maranhão**. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno-Infantil)

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIECZARKA, T. **O desenvolvimento do espectro autista: considerações a partir de Piaget**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/47984>. Acesso em: 5 abr. 2026.



PIECZARKA, T.; STOLTZ, T. The development of autistic spectrum disorder: considerations from Piaget. In: ANNUAL MEETING OF JEAN PIAGET SOCIETY, 48., 2018, Amsterdam. **Guidebook** [...]. Amsterdam: Jean Piaget Society, 2018. v. 1, p. 1.

SCHIPPER, C. M. **Intervenção pedagógica para o desenvolvimento cognitivo e moral de adolescentes com deficiência intelectual**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/64539>. Acesso em: 5 abr. 2026.

SCHIPPER, C. M.; VESTENA, C. L. Características do raciocínio do aluno deficiente intelectual à luz da Epistemologia Genética. **Psicologia Escolar e Educacional**, n. 20, v. 1, 79-88, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/GLQbL35mRYYbbbDDpwrh4J/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2026.

SCHIPPER, C. M.; VESTENA, C. L. Intervenção Pedagógica para o desenvolvimento cognitivo e moral de adolescentes com deficiência intelectual em uma escola especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 829-846, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0145>. Acesso em: 5 abr. 2026.

SCHIPPER, C. M.; VESTENA, C. L. B. Marcas heterônomas do juízo moral da criança e do adolescente com deficiência intelectual. **SCHÊME: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 11, p. 73-101, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2019.v11n1.05.p73>. Acesso em: 28 maio. 2026.

SILVA, J. B. A influência de Jean Piaget nas pesquisas de pós-graduação em educação: Um estudo bibliométrico. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 13, n. 1, 209-227, 2021. DOI <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2021.v13n1.p209-227>. Acesso em: 1 abr. 2026.

SOMBRIIO, G. S. **O cego e a geometria plana**: um desafio piagetiano. 2019. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215762>. Acesso em: 1 abr. 2026.

STEFANINI, M. C. B. **O diagnóstico do raciocínio de crianças deficientes mentais**: um estudo com classes especiais. 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1994.82021>. Acesso em: 5 abr. 2026.

VASCONCELOS, M. S. **A difusão das ideias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.



Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho.
Recebido em: 10 de abril de 2026.
Aceito em: 02 de junho de 2026.
Publicado em: 31 de julho de 2026.